

## **Acho tão natural que não se pense**

**Alberto Caeiro**

Acho tão natural que não se pense  
Que me ponho a rir às vezes, sozinho,  
Não sei bem de quê, mas é de qualquer coisa  
Que tem que ver com haver gente que pensa

Que pensará o meu muro da minha sombra?  
Pergunto-me às vezes isto até dar por mim  
A perguntar-me cousas. . .  
E então desagrado-me, e incomodo-me  
Como se desse por mim com um pé dormente. . .

Que pensará isto de aquilo?  
Nada pensa nada.  
Terá a terra consciência das pedras e plantas que tem?  
Se ela a tiver, que a tenha...  
Que me importa isso a mim?  
Se eu pensasse nessas cousas,  
Deixaria de ver as árvores e as plantas  
E deixava de ver a Terra,  
Para ver só os meus pensamentos ...  
Entristecia e ficava às escuras.  
E assim, sem pensar tenho a Terra e o Céu.

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

